

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 13 DE OUTUBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615—Telephone, 13-04—S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 40

O SANTISSIMO ROSARIO



Luz e inspiração das sciencias e das artes



QUAL aurea corôa de luz refulgente, o SS. Rosario irradia os seus vividos fulgores sobre o vasto templo das sciencias e das artes. A elle tem recorrido, em procura de inspiração e de luz, quantos genios illustres tem nestes ultimos tempos honrado a humanidade.

Nessa fonte divina de supplicas, preces e mysterios foram beber a luz e a inspiração, de que precisavam sabios tão illustres como

André Maria Ampère e o caridoso escriptor Antonio Frederico Ozanan.

O celebre Recamier considerava-o como a *campainha mysteriosa* que sempre devia levar consigo para obter a cura dos seus enfermos.

O autor das *Minhas Prisões*, Sylvio Pellico, recorria tambem ao Rosario, cheio de fé e confiança como a balsamo mitigador das suas dôres pungentes.

Delle valia-se o genial Haydn quando lhe fugia a inspiração.

A historia tem celebrizado os nomes de Miguel Angelo, Murillo, Mozart, Christavam Gluck, o Tasso, Miguel Cervantes e outros mil geniaes artistas; pois todos elles foram beber na devoção do SS. Rosario a sua prodigiosa e extraordinaria inspiração.

Ao evocar nomes tão illustres e gloriosos no campo das sciencias e das artes, que honraram o Rosario; acode-me o nome de mais dois illustres

personagens—o grande orador e tribuno parlamentar Daniel O'Connell, que o recitava na Camara dos Deputados depois de pronunciar aquelles celebres e immortaes discursos pela libertação da Irlanda, e o de Garcia Moreno, Presidente da Republica do Equador, que encontrava no Santissimo Rosario o conforto preciso para levar a cabo as suas catholicas empresas.

Louvores do Rosario

A contar desde a sua providencial instituição até nossos dias, mais de 26 Soberanos Pontifices têm celebrado numa ou noutra forma as excellencias e prerogativas do SS. Rosario.

Quem se não recorda com satisfação dum Alexandre IV e Urbano IV, Adriano VI, Sixto V, Leão X e Pio V, Gregorio XIII, Pio IX e sobre tudo de Leão XIII, immortal Pontifice do Rosario?

“Se quereis, dizia Pio IX, que a paz se enthronize em vossos corações, nas vossas familias e na vossa patria, rezae todos os dias em familia o Santo Rosario; elle é o Evangelho compendiado e attrahirá sobre os que o rezam a paz santa promettida nas Sagradas Escripturas.”

“Elle é o caracter da verdadeira devoção, penhor da santa fé catholica, compendio de todo o culto tributado a Nossa Senhora e signal de victoria sobre todos os inimigos do povo de Deus.”

Ao lado d'esta numerosa e illustre pléiade de Soberanos Pontifices, que honraram de viva voz e por escripto o Santo Rosario, poderiamos collocar uma lista intermina de Santos de primeira ordem celebrados universalmente pela sua profunda devoção ao mesmo SS. Rosario.

Sobre todos elles, vemos destacarem-se.—Sto. Thereza de Jesus, Santo Affonso de Liguorio, São Francisco de Salles, São Carlos Borromeu, Sto. Antonio de Padua, o Beato Alano da Rocha e o Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

MARIOPHILO



Educação e Educadores

XV

Educação religiosa

HA MUITAS PESSOAS RELIGIOSAS QUE consideram a Religião apenas um accidente na vida.

Elles vão á Egreja como frequentam o club, como pertencem a uma associação recreativa ou litteraria.

A Religião não é a *forma* da sua estrutura humana, não é o *molde* de todas suas acções, não é o *modelo* de todos seus trabalhos, não é o *padrão* de todas suas iniciativas.

Essas pessoas evidentemente não receberam a conveniente educação religiosa, porque não vivem da Religião, não se inspiram nella, não se movem por essa grande e profunda vinculação do nosso ser total.

Muito e muito importa, por tanto, ter noções claras nesta materia, para poder educar na Religião as jovens gerações que surgem e que de qualquer modo dependem da nossa direcção.

Ha na Religião *ideias*, *affectos* e *cultos*.

As *ideias* religiosas exaradas, na *parte preliminar*, em leis inflexiveis da logica e no plano orientador da nossa natureza em face de Deus e do Mundo, unidas á ordem sobrenatural que a vontade positiva de Deus na formulação da sua revelação, constituem o patrimonio espiritual da nossa Religião.

As *ideias* religiosas referem-se ao Credo e aos Mandamentos em toda sua amplitude e extensão maxima, partindo do *minimo* com os pequeninos que apenas conhecem os primeiros rudimentos das coisas, quando reponta a consciencia com seu primeiro clarão, e attingindo o *maximo* no catecismo da Perseverança dos adultos e na comprovação apologetica, resumida, incisiva e intensa, feita aos combatentes leigos, braço forte e auxilio poderoso do clero na propaganda da verdade.

Consegue-se isso por meio de instrucções *claras*, *solidas* e *amenas*, por meio de quadros *synopticos* bem traçados e concatenados, por meio de trechos historicos da Egreja e de «Flos Sanctorum», bordando-se-lhes commentarios naturaes e irrespondiveis.

Consegue-se fazendo entrar os proprios alumnos em dialogos animados entre si, presididos e dirigidos sempre por um sacerdote esclarecido.

A parte *affectiva* da Religião abrange, julgamos, tres coisas: *amar*, *obedecer* e *seguir a Religião*.

Ama-se o que se conhece e vale, ama-se o que é bello, nobre, grande, util e educativo, ama-se o que vae unido inseparavelmente á vida, pois esta por todos é amada dum modo ou de outro.

A Religião ha de produzir affectos com suas applicações concretas a nossa existencia nas datas, nas ephemerides gloriosas, nos anniversarios felizes, em tudo e sempre.

Nada custa obedecer quando se ama, porque o amor, conforme o profundo e verdadeiro conceito de Sto. Agostinho, nos impelle ao seu objecto, nos prende nas suas redes, nos rouba aos seus encantamentos.

A ideia é *representação* e o affecto é uma *inclinação*.

Finalmente a Religião impõe o seguimento ao santo vexillo que nos mostra.

Jesus queria que o amassemos esvaziando-nos até do nosso mesmo amor proprio, mal orientado, porém, após o renunciamento de tudo, depois de metter os hombros ao peso da Cruz, quiz que corrassemos a obra, *seguindo-o* na saude e na doença, nas tribulações e nas tentações, na infamia e na boa fama.

O culto ha de ser a expressão desses conceitos e desses affectos ou não é nada, quando não é uma profanação religiosa.

P. F. O., C. M. F.



EFFEITO E CAUSA

A Sciencia nos affirma, como o Senso,
Que exige alguma causa todo o effeito:
No emtanto está de muitos no conceito
Que é uma obra do Acaso este Orbe immenso.

Quando vemos um ser, é contrasenso
Affirmar que a si proprio se haja feito
Quem, pois, fez este mar, em cujo leito
Se estorce num furor horrido, intenso?

Quem fez o bello Sol? Quem as estrellas
Que sob o engaste azul fulgem tão bellas?...
Quem fez o Vendaval e a Viração?

Os quatro Ventos — desde o Sul ao Norte,
De Oeste a Leste — desde a Vida á Morte,
Proclamam — Deus — Autor da Creação!

S. Paulo, 916

TITO MARCONDES



Os dias santos

S DIAS SANTOS, conforme os entende e practica o Catholicismo, são certos dias da semana destinadas a descançar dos trabalhos ordinarios e dar culto mais especial a Deus.

Ha-os de duas sortes.—Primeiro, o commum do septimo dia de cada semana, ordenado por Deus desde o principio do mundo em commemoração de haver concluido nelle as obras da criação. Todos os povos observaram este dia santo como uma das tradições primitivas. Os judeus o celebraram no sabbado; os christãos, para distinguirmo-nos d'elles e honrar o dia em que Christo resuscitou, transferimol-o para o domingo. Mas de toda maneira, seja sabbado, seja domingo, o dia que se marca como descanço de cada semana, é dia santo de repouso e de religião.

Além d'estes dias santos a Igreja dispoz a guarda de alguns outros em recordação de certos acontecimentos grandiosos que em taes dias tiveram lugar. Taes são os dias santos que chamamos de preceito na semana, e que a Igreja, usando da autoridade que recebeu do mesmo Deus, elevou á categoria igual á dos domingos. Uns e outros portanto são ordenados por Deus, ou directamente por Elle mesmo, ou mediatamente por sua representante a Igreja. Esta póde reduzir, variar ou supprimir os dias santos da semana. Mas uma vez decretadas, emquanto não haja dispensa ou supressão, uns e outros obrigam.

A que fim são ordenados os dias santos?

Os dias santos têm, em primeiro lugar, um nobilissimo fim religioso. São uma homenagem que tributamos a Deus reconhecendo seu pleno dominio e senhorio sobre os tempos, sobre as cousas e sobre nós mesmos. Deus creou para nós o mundo, e ordenou, para que nos servissemos d'elle, a successão dos dias e das estações. De tudo nos deu plena posse: mas assim como podia ter reservado para si, em signal do seu dominio absoluto, uma porção de terra ou de fructos dos quaes devessemos nos abster, assim reservou uma porção de tempo para que a dedicassemos toda a Elle. Tendes pensado alguma vez por que razão Deus impoz a Adão e Eva aquelle extranho preceito de não comer o fructo de uma só arvore do paraíso? Que interesse podia ter o Creador em privar as suas creaturas d'uma cousa que tinha creado para ellas e que lhes tinha feito tão agradável? Foi desejo de mortificar? Foi vão capricho? Não, foi razão sublime e digno de Deus. O homem, senhor de toda a criação, dono de animaes e plantas, tudo submisso á sua vontade, não como agora que tudo lhe é rebelde,—em que conheceria que havia no universo uma vontade superior á sua e á qual devia acatamento e obediencia?

Pois bem. Deus não precisa para nada dos seus fructos, mas tinha direito de exigir d'elle uma prova de vassallagem. E a prova foi esta: privar-o d'uma só cousa entre tantas como as que tinha posto a sua disposição.

Cousa parecida, pois, dá-se com os dias santos. Deus, senhor dos tempos, poz a disposição de cada um de nós o periodo de 30, 40 ou 60 annos, dos quaes podemos fazer o uso legitimo que mais nos convenha. Podemos nelles adquirir sciencia, procurar fortuna, subir a posições brilhantes, realizar tantos e tão variados sonhos como sabe forjar a nossa phantasia, e nem sempre infelizmente para nossa felicidade, e quasi sempre para nosso tormento. O tempo é nosso. Somos senhores d'elle, como que o mesmo Deus nol-o está constantemente dando com infinita bondade. Mas assim como prohibiu a Adão comer d'um fructo, assim a todos nos prohibe fazermos uso, para nós d'alguns poucos dias. São dias de Deus, são o tributo, a renda que lhe pagamos pelos muitos outros que a sua mão generosa nos concede.

Deus nos dá de graça sete dias cada semana; quatro ou cinco nos pede cada mez. Não seremos injustos, não seremos ingratos, sovinas e mesquinhos em negar 4 a quem nos dá 30? Dizei-me se tem ou não tem razão a Igreja ao queixar-se da profanação dos dias santos?

O dia santo é pois um tributo de Religião, um reconhecimento do senhorio absoluto que Deus tem sobre nós. Quando erguemos a Deus um templo dedicamos-lhe d'um modo particular uma parte da terra que pisamos e do espaço em que vivemos.

Toda a terra e todo o espaço são de Deus, mas nós lhe fazemos especial consagração d'aquelle que encerramos entre santas paredes. Quando guardamos um dia santo fazemos uma couza analogica com o tempo. Todo o tempo é de Deus que o creou, nós porém tomamos uma partezinha, um dia, e com ella erguemos um como templo immaterial e invisivel, um templo de tempo que consagramos especialmente ao nosso bom Senhor e a seu serviço.

F. S.

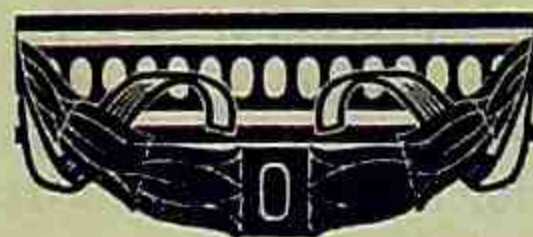
Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	821\$300
Calxa da Igreja	1\$500
Recolhido no sabbado	6\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Florencia Lamboglia de (Uruguayana)	1\$500
D. Honoria Zorrilla de (Passos de S. Borja)	2\$000
Sr. Alexandre Correia de (Passos de S. Borja)	1\$000
Total	835\$300



SANTA THEREZA DE JESUS

EM todos os povos civilizados é conhecida e admirada a Santa, cujo nome encima estas linhas. Ella é geralmente considerada como uma das glorias mais illustres da Egreja, honra de seu sexo e lustre e esplendor da nação hespanhola.

Os que nella não querem reconhecer a *santa*, nem venerar os dons da graça sobrenatural, de que esteve exornada, admiram a *mulher* e ponderam as qualidades extraordinarias de espirito e co-ração de tão privilegiada creatura.

Na admiração e glorificação com que o mundo das sciencias e da religião, distingue a nossa Santa, tudo é nobre e generoso, sublime e ideal; pois o nome da gloriosa Reformadora do Carmelo, só lembra acções e ideas que consolam e dão coragem, e nada que contriste e envergonhe.

Privilegio singular o da humilde religiosa; seu nome veiu ser o reflexo dos sentimentos mais puros e das aspirações mais generosas, e estimulo incomparavel para quantos se esforçam em alcançar a perfeição moral.

A esta admiração pela insigne virgem castelhana, contribuem os mosteiros de Carmelitas descalços espalhados pelo mundo inteiro, consagrados á oração e apostolado, e as obras immortaes, traduzidas ás linguas de paizes cultos, e lidas hoje, depois de tres seculos de escriptas, com o mesmo encanto e maior proveito que quando foram entregues aos confessores da Santa.

Estas obras tantas vezes reimpressas e commentadas, foram effeito casual e resultado dum acto de obediencia que lhe foi imposto, sem que nem ella que o cumpriu, nem os confessores que lho deram, pensassem, que podessem ter a menor influencia no mundo. Mas por um desses contrastes, que não são raros na historia, aquelles despretenciosos e intimos escriptos, vieram ter grande influencia na sociedade.

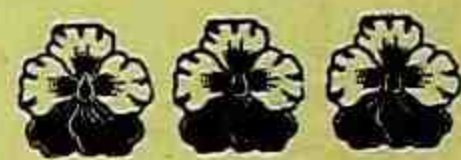
Elles formaram muitos asceticos e mysticos, elles enthusiasmaram e captivaram grandes litteratos, elles se impuzeram ao estudo de philosophos e pensadores.

“Todos, sabios e ignorantes, diz um escriptor hespanhol, os que estudam e penetraram nas mais difficeis questões das sciencias e os que são de todo ignorantes nas mesmas, os que andam enleados na vaidade do mundo, e os que aspiram á virtude e perfeição da vida; sentiram-se extranha-

mente commovidos ao passar a vista por estes livros, como si estivessem sobre a influencia dum agente mysterioso, a cuja efficacia fosse impossivel resistir.”

E pelas obras e escriptos, contribuiu poderosamente a salvar a nação hespanhola e por ella toda a America latina do perigo da heresia, que nos dias em que viveu, separou tantos povos da verdadeira Egreja.

Esta affirmação não é filha do enthusiasmo, antes um racionalista fizera por estas palavras; “a illustre reformadora do Carmelo, com suas obras e escriptos contribuiu a conter os progressos da reforma protestante ainda mais que Ignacio de Loyola e Felipe II”



BIBLIOGRAPHIA

O Mez de Outubro ou Mez do Santissimo Rosario, coordenado pelo Conego José Marcellino de Souza Bittencourt. — Edição refundida por Mons. Mariano Arcediago da Cathedral de Porto Alegre e editada em beneficio do Orphanotrophio de Sto. Antonio.

Agradecemos o exemplar que de tão preciosa obra nos fez o Rvmo. Sr. Conego João Cordeiro da Silva, zeloso Director do Orphanotrophio do Pão dos Pobres de Porto Alegre. A nova edição do apreciado livro do saudoso Conego Marcellino foi notavelmente melhorada, tanto na sua apresentação como no esmero com que se cotejaram as citações dos documentos pontificios e episcopaes a que se refere.

No precioso livrinho encontrará tambem o piedoso leitor outras devoções recommendadas pelos Srs. Bispos e directores de consciencias, fazendo do “Mez de Outubro” um devocionario de grande utilidade.

Vende-se o “Mez de Outubro” de 640 paginas, ao preço de 3\$000 o exemplar e 3\$500 quando deve ser remettido por Correio.

Os pedidos devem ser feitos ao Rvmo. Sr. Conego João Cordeiro da Silva, Orphanotrophio do Pão dos Pobres, — Porto Alegre.

—“*O Estandarte*.” — Com um esplendido numero extraordinario de 24 paginas, ricamente il-



SANTA THEREZA DE JESUS

lustrado, celebra "O Estandarte" de Cataguazes (Minas) seu 6.º anniversario. Receba o sympathico collega nossas sinceras felicitações e calorosos applausos, com os votos que fazem os de sua prosperidade e larga diffusão.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Rita França: Confesso-me profundamente grata aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, por me terem amparado numa grande afflicção, e por mais outros favores recebidos por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias.» — Uma familia vem, a transbordar no mais santo jubilo, declarar sua sincera gratidão para com a Mãe do Céu por duas importantissimas graças espirituas que obteve em favor de dois membros da mesma, por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias.»

S. JOÃO DE EL-REI — Antonia Maria do Sacramento: Vendo-me attendida em diversos pedidos que formulei, do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para uma assignatura e 2\$000 para a devida publicação.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Maria Jesuina da Silveira: Remetto 6\$000 afim de rezarem duas missas: uma por alma do meu marido, Dr. Paulino Leão da Silveira e outra ás almas do purgatorio.

S. SEBASTIÃO DE VICTORIA — José de Oliveira Lima: Vendo-me attendido num voto que formulei, envio 1\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

ESTREITO — Christina Trindade Sadelli: Em virtude duma mercê particular que obtive, mando fazer uma inscripção na «União Mariana de Suffragios,»

em favor das almas do purgatorio. Remetto mais 5\$ pedindo uma patente de «União Mariana de Suffragios» em favor da alma de minha fallecida irmã Etelevina Bezerra Trindade.

FLORIANOPOLIS — D. Josephina Pagne Nappe, agradecida por um favor que recebeu, dá 5\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

BELLO HORIZONTE — Emilla Sá: Querendo cumprir a promessa feita e grata por uma mercê obtida por intermedio do Veneravel Padre Claret, envio 2\$000 para velas que devem arder no altar de Nossa Senhora.

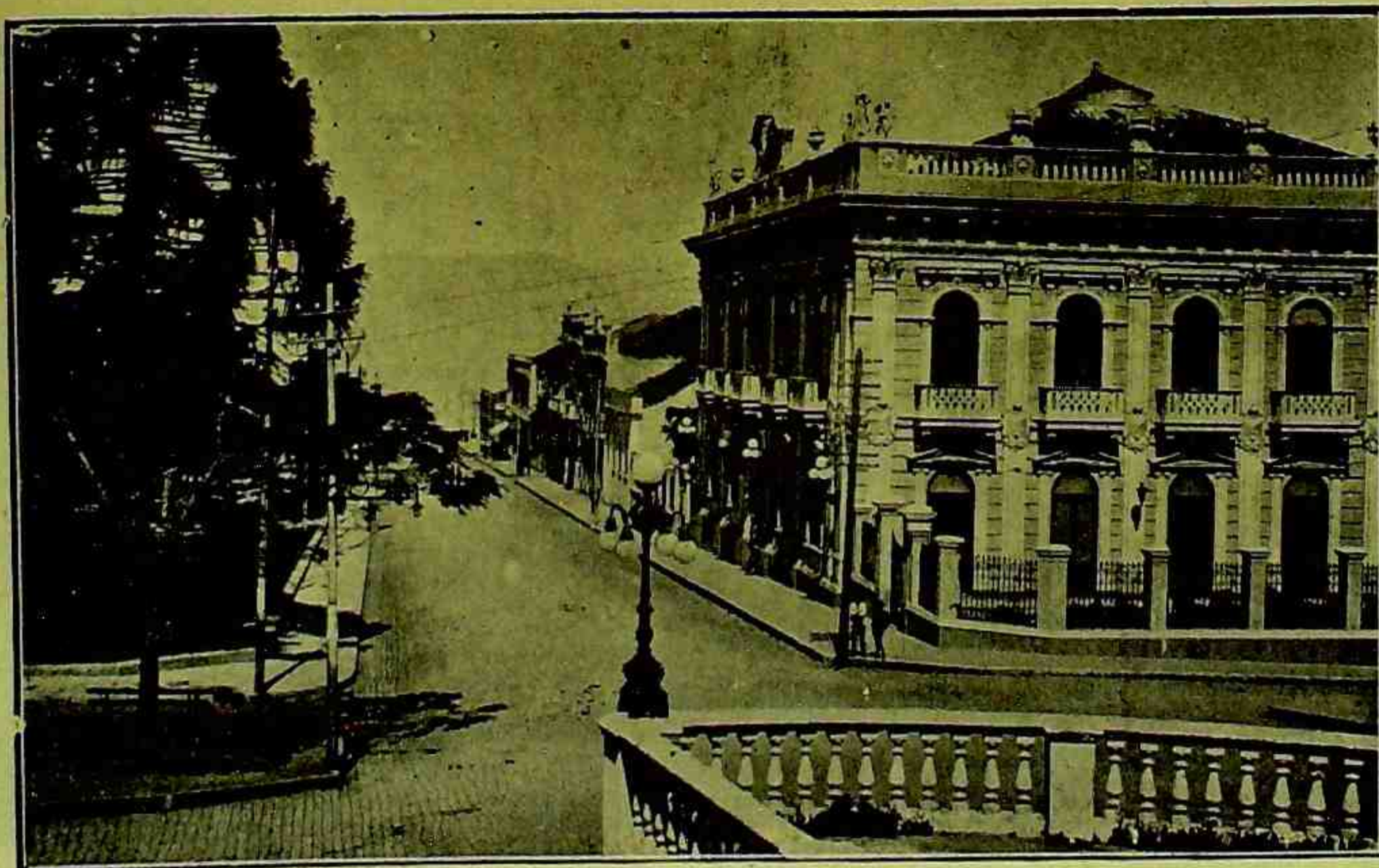
PIRATININGA — Alberto Luiz Placido: Envio 3\$000 pedindo celebrarem uma missa por alma do meu saudoso amigo Dr. Ricardino Cordeiro.

MANDIHU' — Amelia Ribeiro: Tendo reaparecido um objecto de valor ancladamente procurado, envio 2\$000 para externar minha gratidão.

BATATAES — Maria J. Nazar: Uma Filha de Maria, agradece, penhoradissima, ao bondoso Coração de Maria multos favores recebidos por meio da novena das «Tres Ave Marias.»

SÃO BORJA — Amella Rodrigues: Agradecida, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa e 2\$000 para accenderem velas no altar do Coração de Maria. — Fortunata Lopes: Por uma mercê obtida, entrego 5\$ para que celebrem uma missa. — Estephania Porto Oliveira: Em agradecimento duma mercê, envio 1\$ para o culto do Coração de Maria. — Gloria Maria de Castro: Recommendo a celebração duma missa ás almas do purgatorio, e accenderem velas em testemunho do meu reconhecimento por um favor recebido. — Uma devota: Por favores que obtive, entrego 5\$000 para velas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — Rosalina Dornelles dos Santos: Vendo-me favorecida nas pessoas das minhas dilectas filhas Judith e Maria de Lourdes, sarando aquella de grave doença, remetto 10\$ afim de rezarem uma missa e accenderem velas no altar do terno Coração de Maria. — Philomena Rodrigues Rolero: Envio 5\$000 afim de ser dita uma missa em louvor de Nossa Senhora de Lourdes, em testemunho de minha gratidão.

PASSO DE S. BORJA — Rosaura Correia da Costa: Grata por me ver attendida nas pessoas de minhas caras filhas Horizontina e Honorina, remetto 3\$ para velas. — Astrogilda Santos: Penhorada por mercê obtida, entrego 2\$ para velas ao Coração de Maria.



FLORIANOPOLIS — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO (BEIRA MAR)

URUGUAYANA — Lysia Ferraz: Agradecida pelo feliz restabelecimento do meu querido pae, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Elvira Lartigau: Vendo-me favorecida na pessoa do meu caro filho Emmanuel, reconhecida, dou 10\$000 para o Santuario do Meyer. — Maria Izabel Rodrigues Freitas: Por mercê recebida, dou 5\$000 mandando rezar uma missa no altar do bondoso Coração de Maria. — Gaida Rodrigues Freitas: Quero tomar uma assignatura e mandar rezar uma missa, em agradecimento de diversos favores. — Celina Escobar Carpes: Grata por um favor que obtive, mando 10\$000 para o Santuario do Meyer. — Maria Olympia de Menezes: Externando minha sincera gratidão por ter conseguido, por meio da novena das «Tres Ave Marias» e por uma corôa de louvores ao Sagrado Coração de Jesus, que uma pessoa amiga recebesse antes de morrer todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, mando rezar duas missas aos Sagrados Corações.

ITAQUY — Magdalena Recagna Bernd: Por ter sarado meu filho e por me ver attendida em favor duma pessoa amiga, mando celebrar uma missa e entrego 5\$000 para o culto do terno Coração de Maria.

GUARATINGUETA' — Maria Virgulina de Castro: Quero agradecer o arranjo dum emprego para meu filho Alfredo. — Juventina Augusta Cesar: Por um singular favor recebido, venho tomar uma assignatura. — Anna de Almeida e Silva: Reconhecida pelo feliz restabelecimento de dois irmãos e de meu filho José, e pedindo o favor de ser bem succedida no meu parto, prometto ser assignante perpetua da «Ave Maria.» — Uma devota, penhorada por mercês obtidas, entrego 5\$000 mandando accender velas no altar do Coração de Maria. — Antonia V. Rodrigues França: Agradecida por diversas mercês obtidas, dou 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas mais abandonadas, 1\$000 para velas e 1\$000 para publicação.

BRODOWSKI — Francisco Ignacio da Silva: Profundamente penhorado por uma grande mercê que acabo de receber por intermedio do maternal Coração de Maria, para o feliz arranjo dum negocio, envio 5\$000 para ser dita uma missa em honra da Sagrada Familia e applicada ás almas bemditas; e mais 3\$000 para rezarem outra missa por alma de Leonilla Vasconcellos Bittencourt.

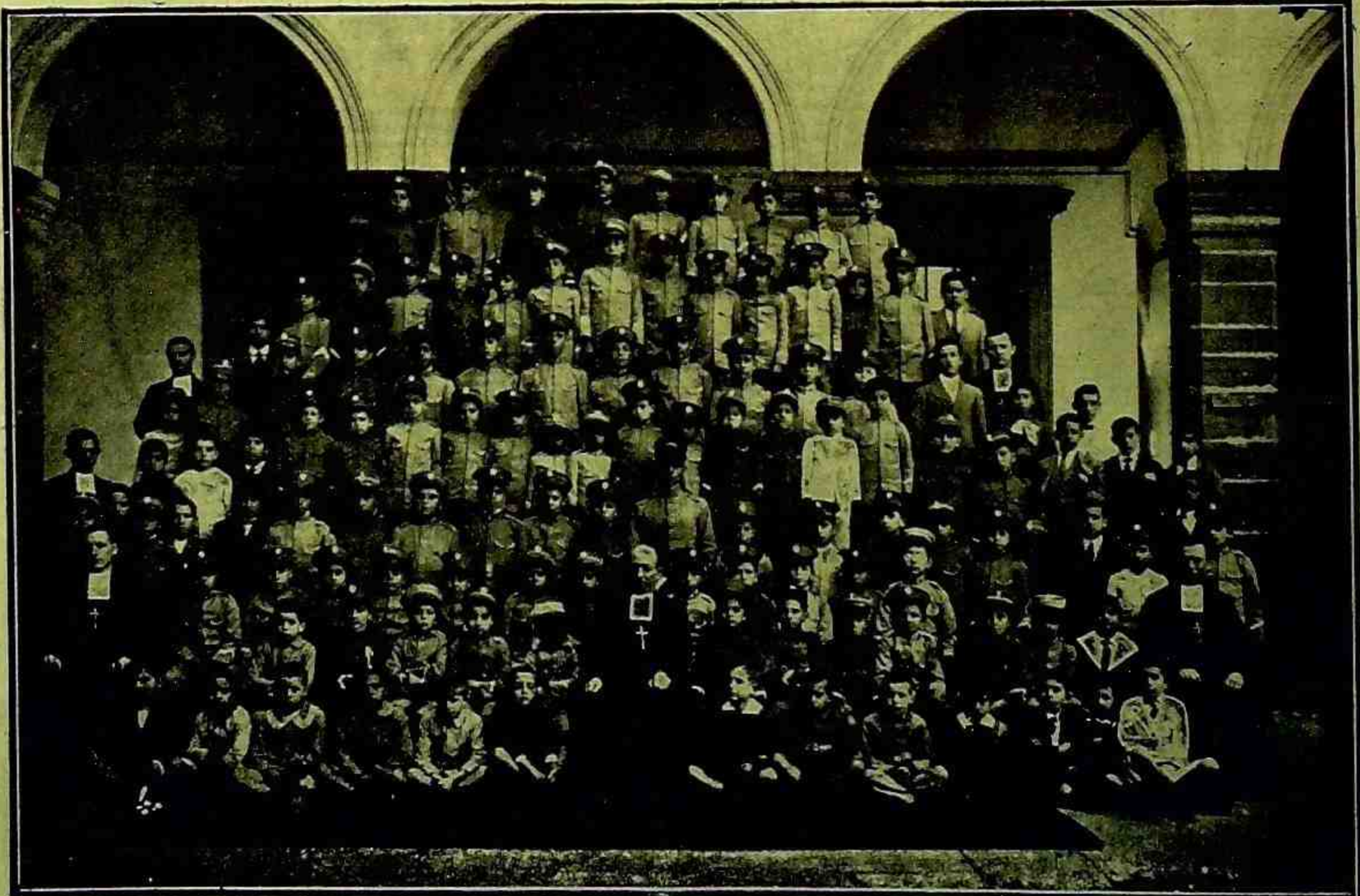
CAJURU' — Maria da Gloria Fonseca Frota: Remetto 15\$000 mandando rezar as missas: duas em louvor do Coração de Maria, duas ao Patriarcha S. José, e uma em suffragio das almas.

NATAL (Rio Grande do Norte) — Antonio Lustosa Cabral: Pedindo celebrarem uma missa no altar do terno Coração de Maria, em agradecimento duma mercê, remetto 5\$000 de esportula. — Francisco Gregorio Alves: Grato por me ver favorecido, envio 5\$000 afim de rezarem uma missa. — Leocadia Alves: Tomada de sincera gratidão por me ver favorecida do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para o seu culto.

GAROPABA DO NORTE — Antonio Honorio de Souza: Cumprindo promessas feitas e agradecendo favores recebidos, remetto 5\$000 para velas que devem arder no altar do terno Coração de Maria e 2\$000 para o culto do mesmo I. Coração.

MINAS — G. P. R. Oliveira: Em agradecimento da visivel protecção do sapientissimo Coração de Maria sentida nos meus estudos, quero externar minha gratidão.

FAZENDA MACAJUBA — Gertrudes Cerqueira Suzart: Remetto 5\$000 para reformar minha assignatura, 3\$000 para ser dita uma missa no altar do compassivo Coração de Maria, por me ter ouvido em favor de minhas tres filhas mais velhas e 1\$000 para velas que devem arder no altar do mesmo Coração Immaculado, em cumprimento da promessa duma minha filha.



PORTO ALEGRE — Segunda turma dos alumnos do Instituto Gymnasial Nossa Senhora do Rosario

Gymnasio N. S. do Rosario em Porto Alegre

A matricula dos Preparatorianos alcançou até esta data o numero elevadissimo de 170 estudantes, repartidos do modo seguinte : Engenharia, 40 alumnos ; Agronomia, 10 ; Escola Naval, 4 ; Medicina e Pharmacia, 50 ; Direito, 40 ; Escola de Commercio, 16. Os cursos gymnasiaes contam com uma frequencia de 160 alumnos. Visto a importancia capital do estudo das sciencias physicas e naturaes para os futuros medicos e engenheiros, os estudantes têm, além das aulas diarias theoreticas de sciencias, uma aula pratica de chimica por semana, todas as quartas feiras de tarde.

O batalhão do Instituto, que tem apenas 3 mezes de existencia, progride admiravelmente devido á actividade e ao entusiasmo do seu instructor.

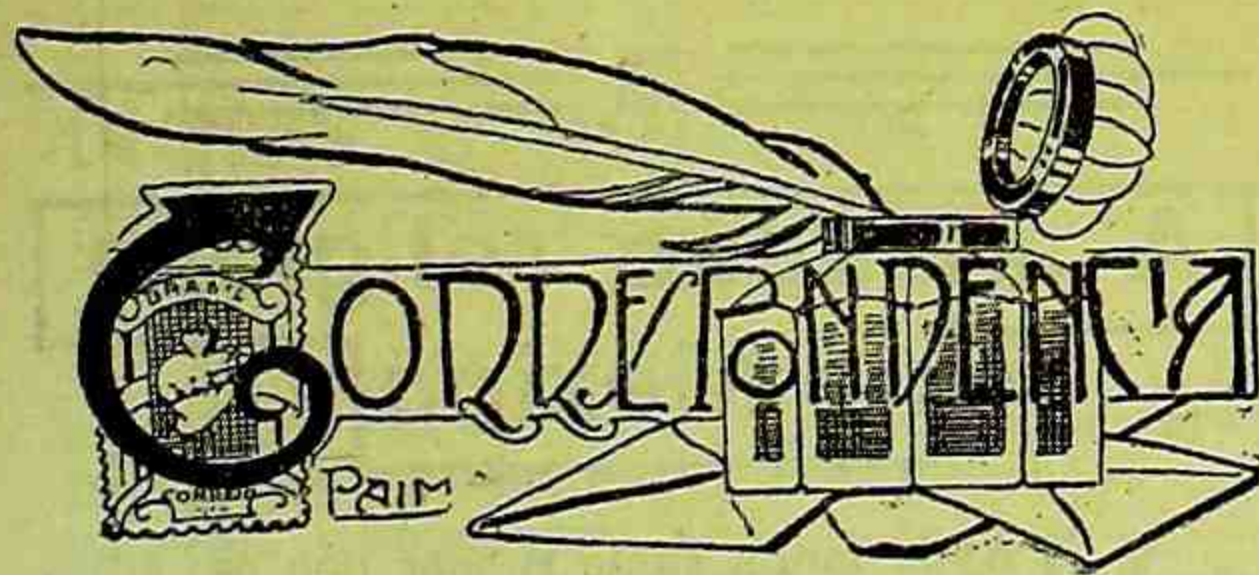
Os estudantes do Gymnasio coroaram as festas do Centenario da Fundação da Congregação dos Irmãos Maristas offerecendo ao seu dedicado director o busto do Veneravel P. Marcellino Champagnat.

A inauguração dessa lembrança do Primeiro Centenario fez-se no dia 21, festa de São Luiz Gonzaga, padroeiro da mocidade.

Os antigos alumnos dos Collegios Maristas, hoje academicos, foram convidados para assistir a esses festejos.



PORTO ALEGRE—Terceira turma dos Preparatorianos do Instituto Gymnasial N. Senhora do Rosario



PRADOS

Enthronização do Crucifixo no G. Escolar
«Dr. Viviano Caldas»

No dia 16 de Setembro ás cinco horas da tarde, teve lugar a enthronização de Christo no G. Escolar

«Dr. Viviano Caldas,» bellissima festa promovida pelo revmo. vigario local, o sr. P. Ottoni Carlos.

A's dez e meia do dia, cantou solemnemente a missa e nosso revmo. vigario, aco'ytado por seu intelligente irmão, sr. P. Antonio Carlos, digno e estimado vigario no visinho districto de S. Francisco Xavier.

A' tarde, a rica imagem, que fôra gentilmente offerecida pelo sr. P. Ottoni, foi levada para a nossa casa de instrucção, ao estrugir de fogos e aos religiosos sons de calorosos hymnos, em extensa precissão, para a qual affluu toda a população pradense.

A' entrada do estabelecimento esperavam os discentes e docentes, e tambem a «Lyra Cecilian» que saudou a imagem com o Hymno Nacional, vibrantemente entoado pelas creanças do Grupo.

Entrando para o salão nobre, caprichosamente ornado, bem como todo o predio, com flores, folhagens e bandeirolas, o director do Grupo, sr. capm. Antonio Americo da Costa convidou a paranympnar o acto os srs. drs. Viviano Caldas e José Falci, e foi pelo sr. vigario convidado para collocar a imagem no oratorio, o mesmo sr. Director.

Logo após o sr. P. Ottoni, numa bellissima e inspirada oração, discorreu sobre a tocante união da Cruz e da Bandeira.

Falou depois o sr. dr. José Falci, juiz municipal nesta comarca, o qual, como catholico que é sincero e entusiasta, externou vibrantemente em lindos períodos a grandeza daquelle acto.

Tomou a palavra o sr. dr. Viviano Caldas, chefe executivo e nosso representante no Congresso estadual, congratulando-se com o povo de Prados: e no meo da sua inspirada allocução fez-nos recordar que não era a primeira vez que o Grupo testemunhava scenas daquelle natureza; sendo que a primeira fôra por iniciativa de s. excia., a benção do predio, foi feito pelo então vigario da freguezia, sr. P. Eustachio Heria.

Em seguida foi recitada com muita graça e natu-

rallidade pela menina Nén, alumna do 4.º anno, a linda poesia «Jesus», que foi muito applaudida.

Levantou-se em seguida o revmo. P. Antonio Carlos e produziu um bello discurso, com aquella linguagem facil e amena que de nós é tão conhecida e apreciada.

Por ultimo, o sr. capm. Antonio Americo, illustrado director do estabelecimento, expressou, em phrases buriladas, os seus sentimentos pela religião e pela patria e agradeceu aos revmos. padres, ás auctoridades presentes e a todas as pessoas que compareceram ao acto.

Foi uma festa nunca vista em Prados; e o sr. Padre Ottoni, bem como o sr. capm. Antonio Americo, dedicado e incançavel director do grupo, devem estar satisfeitos por verem que ella echoou agradavelmente nos corações dos pradenses.



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — (Rio Grande do Sul) — Exmas. Zeladoras do Apostolado

Sant'Anna do Livramento

NOVENA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Estonteante de attracção, deixando mesmo calar fundo no coração catholico desta cidade, foi a festividade do S. C. de Jesus, esta devoção que no doce mez de Junho, alvoroça todo o coração, impellindo-o a ir render o preito de gratidão ao meigo Jesus, implorando-lhe confiante em sua bondade, que mostre-nos o exacto rumo do bem que devemos trilhar e implante no coração do máo sentimento religioso mostrando-lhe que só em Seu Evangelho encontrarão conforto, balsamo consolador para as desillusões da vida e luz para seguir-lhe resignado através de todos os infortunios.

Já Pio X, em Outubro de 1908, aconselhava aos catholicos allemães: "que se mantivessem firmes na Fé e propagassem a devoção ao Sagrado Coração de Jesus."

Surgia radiante o dia 22 de Junho; o esforço incansavel empregado pelos Rdos. Padres da Parochia e do Apostolado para que a festa nesse inesquecivel mez superasse em encantos as passadas foi coberto de exito.

Começaram então, neste dia as novenas, assistidas com piedade e fervor por um tão avultado numero de fieis que o templo tornava-se acanhado para contel-os. O altar, ornamentado com apurado gosto pelas Sras. Zeladoras, tinha um realce e imponencia que fugia a expectativa de quantos iam venerar a imagem do Coração S. de Jesus.

Na manhã do dia 31 apesar da impertinente garôa que á tarde foi dissipada pelos raios dum sol acariciador, foi concorridissima a mesa da Santa Communhão, continuando a guarda ao Smo. Sacramento.

Eram 5 1/2; começava a ultima novena e após a nova consagração das Zeladoras, terminava.

Emquanto no templo uns prostravam-se aos pés da imagem de Jesus, eram entregues aos que retiravam-se, lembranças da festa.

MARIANINHA GARCIA

A situação religiosa no Mexico

HA de muita gente suppôr que os acontecimentos, que têm agitado o Mexico nos ultimos annos, se cingiram a brigas de guerrilhas, entre generaes ambiciosos. E' um engano. Os successos daquelle outr'ora próspera e valorosa Republica affectaram profundamente a vida nacional, tanto na politica como na religião. E, sendo

certo que em volta da politica e da religião giram quasi todos os outros ramos da actividade, podemos concluir que se subverteu toda a ordem no Mexico, á vista de seguras informações que nos estão chegando agora.

Os bispos do Mexico, refugiados desde ha tres annos nos Estados Unidos, acabam de dirigir uma carta-protesto aos seus collegas do mundo catholico, narrando-lhes succintamente toda a sorte de ultrajes e violencias que a Religião Catholica alli tem soffrido. «Estão inteiramente paralisados—dizem suas excias.—a organização da Egreja, o seu ensino religioso, o seu culto e as suas actividades de beneficencia e caridade.»

Bispos, sacerdotes e religiosas foram ve gonhosamente maltratados, alguns desterrados e outros cruelmente assassinados. Foram destruidas bibliothecas de incalculavel valor. Nenhum sacerdote pôde estabelecer nem dirigir escolas de instrucção primaria; não podem possuir qualquer coisa: os logares destinados ao culto publico, egrejas, capellas, cathedraes, conventos, seminarios, asylos, paços episcopaes, residencias parochiaes, foram declarados propriedade da nação e transformados em officinas do Estado. Os ministros dos cultos não podem votar nem ser eleitos, para nenhum posto publico.

Ninguem duvidará que ha ahi o proposito evidente de se extirpar do povo a sua antiga fé. Todos estes attentados ao direito natural, á justiça, á humanidade, se commettem num continente onde a liberdade de pensamento e de associação raras vezes foi peiada, e ás portas de um paiz que se tem, e mesmo agora se apregôa, a sentinella da justiça e do direito. Devemos protestar, seguindo o exemplo dos exmos. bispos mexicanos, perseguidos pela horda sanguinaria dos demagogos, contra a perseguição que os catholicos têm soffrido no Mexico. Devemos protestar contra o encerramento dos conventos e dos templos religiosos. Devemos protestar contra a expatriação de tantos bispos e sacerdotes. Devemos protestar contra a falta de segurança em que se acham, naquelle paiz, pessoas e bens de irmãos nossos em crenças.

E protestamos, protestamos!

S. d'A.

Notas e noticias

A interpretação do Direito Canonico. — Foi creada por S.S. Bento XV uma commissão para a interpretação authentica do direito canonico ultimamente promulgado.

Centenario do nascimento do Padre Suarez. — Em Granada (Hespanha) patria do grande philosopho, foi solememente commemorada a passagem do seu 3.º centenario do seu nascimento. Um dos oradores insistiu na necessidade de dar-se ás obras do Padre Suarez, larga diffusão em todos os paizes, fazendo votos para que sejam vertidas aos respectivos idiomas.

Novas Revistas marianas. — Os PP. Carmelitas residentes em Chile, começaram a publicação duma Revista titulada "El Carmelo y Praga" cujo fim é fomentar a devoção á Virgem SS. e ao Menino Jesus de Praga.

Os residentes no Uruguay a de "El Carmelo" e os de Colombia a de "El Colonizador," com fins identicos, que desejamos sejam conseguidos entre todos os habitantes daquellas republicas.

Centenario da Benção da primeira Bandeira nacional argentina. — No templo de S. Francisco de Mendonça (Argentina) celebrou-se a festa patriotico-religiosa que lembra o centenario da benção da primeira bandeira independente em Sul America.

O General San Martín e o exercito dos Andes jurou em 1817, como Generala do exercito nacional, a Virgem SS., deante da estatua de N. Senhora de Cuyo, que ainda se venera naquelle templo.

As damas de Mendonça bordaram precioso facsimil da historica bandeira, offerecendo-a á Rainha de Cuyo. O acto da entrega realizou-se a 11 de Fevereiro, assistindo o Governador da Provincia, em representação do Presidente da Republica, o Corpo Consular, o clero secular e regular e grande multidão de patriotas argentinos. O guardião de S. Francisco pronunciou no momento oportuno discurso, fazendo votos para que essa bandeira benta e collocada sobre os altares de nossa Excelsa Mãe seja eterno emblema da alliança da religião e da patria.

Descoberta de jazidas de prata. — O Governador de Pernambuco recebeu noticias de terem sido descobertas jazidas de prata no territorio do Estado. Si as noticias são verdadeiras não tardarão estrangeiros em vir explorar a nova fonte de riqueza, si o governo não toma as necessarias providencias.

Jazidas de mica. — Em Juiz de Fóra, acaba de constituir-se uma commissão para explorar as ricas jazidas de mica existentes no municipio.

Exportação de estanho. — Com permissão do Sr. Ministro da Fazenda se despacharam na Alfandega do Rio, com destino a Nova York, 4.185 kilos de estanho, procedente do Estado do Rio Grande do Sul.

Exportação de madeiras brasileiras. — Teve grande augmento a exportação de madeiras do Rio Grande do Sul para as vizinhas republicas do Prata, onde são muito apreciadas pela necessidade que dellas têm.

— A "Republica" de Curytiba, sob o titulo "A necessidade é a mãe da diligencia," assignala as iniciativas industriaes que estão surgindo no Estado de Paraná, que já produz artigos que eram importados da Allemanha, antes da guerra.

Entre as industrias mais interessantes assignala a do marmore, do alcatrão de nós de pinho, polvora e espoletas, brinquedos, etc.

O imposto do matte. — Os jornaes commentam o feliz entendimento dos Governos do Paraná e Santa Catharina, a respeito do imposto de exportação do matte, unificado em ambos os Estados.

A Exposição da Arte Christã. — A 1.ª Exposição de Arte Christã e Movimento Religioso no Brasil será inaugurada solememente no dia

10 de novembro proximo. Só se acceitam objectos até o dia 20 de outubro, no convento de Santo Antonio, Largo da Carioca, Rio.

Centro America. — As republicas de S. Salvador, Costa Rica, Guatemala, Nicaragua e Honduras, tratou de reunir-se em conferencia para estudar a questão da união politica das republicas da America central; seria um grande bem para ellas e para toda a America.

Exposição industrial em São Paulo. — Realizou-se a 30 do p. p. Setembro, a inauguração da Exposição industrial desta cidade, no Palacio das Industrias. Ao acto compareceram os Srs. Presidente do Estado e seus Secretarios, Prefeito municipal, presidentes das duas Casas do Congresso, representante do Sr. Arcebispo Metropolitano, e quanto em São Paulo tem significação na politica e na industria.

Concorrem á exposição quasi todos os industriaes desta Capital, sendo optima a impressão que produz a visita ao Palacio das Industrias, pela variedade e riqueza de productos nacionaes, melhor, locais, pois, a exposição é só de productos do municipio de São Paulo.

Greve na Argentina. — No dia 8 do presente foi publicado o novo regulamento dos trabalhos dos ferroviarios, estabelecendo o dia de 8 horas.

No caso de dissidencia entre as empresas e os operarios, ella será resolvida, por um tribunal arbitral, composto de representantes do Governo, as empresas e operarios.

Durante uns 15 dias esteve quasi totalmente suspenso o trafego ferroviario, na republica argentina; exigindo o governo que recommencesse o dia 9 garantindo ás companhias o apoio da força publica e o auxilio de pessoal tecnico do Exercito e da Armada. Deram-se alguns conflictos entre os grévistas e a tropa, resultando mortos e feridos.

(Missões em Montevideo. — A auctoridade ecclesiastica da capital uruguaya dispoz que, a similhaça do que se fez na campanha, oude periodicamente se pregam missões ruraes, se organissem tambem para as quatro parochias urbanas da capital, uma serie de Missões.)

Notas edificantes

Feliz aquelle que communga bem. — Ha em Berlin um hospital servido pelas Irmãs de Caridade, tanto que os hospitaes do governo são servidos por enfermeiras leigas a quem os protestantes chamam tambem irmãs.

Observando a superioridade do serviço das primeiras, um Principe protestante dizia a um catholico.

— Não sei explicar-me a superioridade de vossas irmãs sobre as nossas.

— Ha muitas razões, diz o catholico, a primeira é porque nossas irmãs commungam e as outras não.

A proposito disto conta-se do Cardeal Newman, que antes de sua conversão era arcediogo de S. Paulo de Londres com um ordenado annual de 100.000 Francos.

Convencido da verdade do catholicismo, con-

verteu-se a elle. Como um amigo lhe dizesse que perderia seu ordenado, atalhou:

— Que são 100.000 francos comparados com a dita de receber a Sagrada Communhão?

Prouyera a Deus que todos os catholicos pensassem assim.

Os annos de um chefe politico. — Quem não conhece o nome de Antonio Maura, o vigoroso chefe do partido conservador da Hespanha, grande orador, polico e patriota? Pois bem; outro dia este homem fez annos no dia de S. Antonio. E que homenagens lhe terão preparado seos partidarios para seo dia de annos? Organisaram uma solemne Primeira Communhão das creanças, que são alumnos das escolas mantidas pelo Centro maurista de Madrid. Este acto commovedor realisou-se na matriz do Pilar, organisou e dirigiu as creanças durante a solemnidade o conde de Limpas. Houve outras homenagens ao grande homem, mas esta foi a mais saliente.

Esta é mesmo só da Hespanha. Imaginem que um chefe politico dos que conhecemos, convidasse seos amigos a uma solemnidade religiosa quando elles esperam banquete baile e cinema. Que desapontamento!

SANTUARIO D'APPARECIDA

Duma ferraria a um palacio. — Morreu, ha varios mezes, o santo e sabio doutor Francisco von Buttingen, Cardeal da Egreja e Arcebispo de Munich, capital do reino de Baviera.

As agencias de informação levaram a noticia a todos os cantos do mundo e haveria muitos que vendo a palavrinha *von*, praguejariam a raça do illustre morto, pensando que se tratava dum dos membros da odiada nobreza germanica.

E era-o certamente o defuncto purpurado, mas pelo seu saber e virtudes, pois pelo sangue era filho dum ferreiro, dum obscuro ferreiro que passou os dias da sua vida a malhar ferro.

Palavras dum sabio. — E' universalmente conhecido o sabio entomologo J. H. Fabre, a quem Victor Hugo chamava o "Homero dos insectos." Este sabio naturalista que falleceu com 90 annos, dizia pouco antes de morrer a um de seus amigos.

"Depois de meus 90 annos de observações e de estudos, não só posso afirmar que creio em Deus, mas que o vejo, pois sem elle nada comprehenderia e estaria mergulhado em trevas. Não só conservei esta convicção, apezar de meus estudos, mas por elles confirmei-me e retifiquei-me nella. Cada epocha tem uma loucura e aberração, e considero a do atheismo como a aberração da presente. Minha fé é tão solida, que antes me deixaria arrancar a pelle, como São Bartholomeu, que deixar de crer em Deus."

Assim pensam e falam os sabios de verdade; os de fancaria... esses medem a sciencia pelas forças das marradas com que intentam aluir o edificio multiseccular da Egreja.



Meu sogro avaro, sommando,

A creada subtrahindo,

A mulher multiplicando,

E a sogra dividindo,

Nossa paz, de quando em quando.



Consolações aos que soffrem

II

A BEMAVENTURANÇA da vida immorttal está em gosar de Deus; a bema-venturança d'esta vida passageira e perecedoura, está em soffrer por amor de Deus!

Não ha goso tão puro como o sacrificio por Deus nas azas do seu amor. Os Santos não encontraram maior felicidade do que o padecer n'este mundo, nunca acharam pão melhor do que o amassado com lagrimas; nem réga tão fertil como a dos seus suores e trabalhos.

Por isso vos queremos offerecer os motivos e razões mais efficazes que vos alentem e animem a padecer, esperando que chegareis a carregar a vossa cruz com paciencia, com resignação e quiçá, quem sabe, talvez até, com relativa alegria. Porque soffremos? Soffremos porque somos homens, pois como disse Job, esse santo varão, que na sciencia do soffrimento teve a primasia: «*O homem nasce para o trabalho, como a ave para voar.*» Apenas nasce o homem á luz do dia, logo começam a chover sobre elle males sem conta, como a flor que nasce e é pisada. Vive o homem cheio de miserias, sem que aquellas de que se vê livre por um lado, impeçam que entrem muitas mais por outro lado, á maneira de um poço inexgotavel, que quanta agua se tira, tanta mais recebe da fonte que o alimenta. Portanto, aquelles que fogem dos trabalhos inevitaveis da vida, encontrãr logo outros adiante maiores; recusando-se carregar a cruz que Deus envia, deparam logo com outra mais pezada, sendo certo que quem não quizer servir a Deus como filho, o servirá como escravo e sem nenhuma recompensa! Romper em imprecações, ira ou blasphemias, contra os soffrimentos, sacudir o jugo que a natureza impoz a todos os filhos de Eva, é alçar a bandeira da revolta, porque os filhos de Adão, o pae rebelde, não teem direito de recusal-os, pois será preferir antes ser arrastado do que levado por um caminho que todos são forçados a andar. Depois do temporal virá a bonança; após um curto inverno de trabalhos momentaneos, se succederá a eterna primavera de consolações immorttaes.

Se nós mesmos chamamos esta miseravel terra de *Valle de lagrimas*, como achar estranho o chorar em quanto n'ella vivermos? Com lagrimas annunciámos a nossa vinda a este mundo, com lagrimas peregrinamos n'elle, e depois de vertermos a ultima lagrima, a lagrima marmorea, emigramos para as plagas do alem!

Porque soffremos? Porque os nossos primeiros paes, Adão e Eva peccaram, não permaneceram fieis a Deus, sem attender ao seu proprio bem e ao nosso. Então, em estado de innocencia, voariamos do paraizo terreal, n'um instante, ao Paraizo da gloria eterna: O primeiro designio da Providencia Divina, na sua summa bondade, a respeito do

homem, foi tratá-lo sempre com toda sorte de regalos; e para este fim, logo depois de o ter creado, o collocou n'um paraizo de delicias, para mais tarde o conduzir dos prazeres breves d'esta terra aos prazeres immorttaes da vida eterna no céo. Porém á vista da culpa de Adão e Eva, Deus mudou estes planos amorosos, que para nosso bem tinha determinado condemnando-nos aos trabalhos, ás lagrimas, á dôr, ás doencas e á morte, como um meio nada afim de que o homem sentisse todo o peso e rigor d'esse nada inteiro!

Já que o remedio não está nas nossas mãos, façamos da necessidade virtude, e em vez de nos lastimarmos, agradeçamos ao Senhor, ter coberto este nosso desterro de tantos espinhos, semeado esta terra mesquinha de tantos males, que somos forçados, de continuo, a suspirar pela nossa verdadeira patria: — O Céo.

Se assim não fosse, se o nosso coração achasse n'este mundo a plena satisfação dos seus desejos, como a planta presa á terra onde tem todo seu bem, e da qual não se pode mover, nunca se lembraria de Deus, nem pensaria no seu destino eterno.

Serão verdadeiramente felizes aos olhos de Deus, os que tiverem como regra de sua vida, aceitar com coragem os trabalhos que o Céo lhe enviar, pedindo humildemente á Jesus a abundancia de suas graças para saber bem viver entre os falsos bens d'esta terra e nos verdadeiros males d'esta vida, de tal maneira que chegue por fim ao eterno descanso da Jerusalem Celeste!

JOSÉ TOMAZ DE MENDONÇA



NOSSOS DEFUNCTOS

- Em Pirajú — D. Maria Luiza Louzada.
 Em Guaratinguetá — D. Anna Luiza de Toledo Reis.
 Em Cruzeiro — D. Rosalina Novaes dos Santos.
 Em S. Borja — D. Maria Francisca Rodrigues. —
 D. Alayde Alvarez.
 Em Itaquy — D. Deolinda Floravanti. — Sr. Paulo Bonapace.
 Em Pirahy (Paraná) — D. Leonor Cavassotto.
 Na Hespanha — A Exma. Sra. D. Marla del Carmen Alvarez, mãe de nosso assignante perpetuo Sr. Isidoro Trigo desta capital de S. Paulo.
 Em Jundlahy — D. Joanna Xavier de Castro.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
 Nossos pesames ás exmas. famillias enlutadas.

R. I. P.

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

teando-me como acaba de fazer, engana-se e neste momento declaro, que embora pelos cabellos arrastada ao pé do altar, repetirei sempre: não. Nosso casamento está desfeito, e para sempre.

— Era apenas uma brincadeira exclamou Martir, para mim tanto se me dá duas como tres mil libras.

— Vamo-nos pae, insistia a joven, pois aqui nada mais temos que fazer.

— Não tomes o caso á serio lhe dizia a mãe, que desejava vel-a casada, Martir estava gracejando.

Tudo, porém, em vão:—o tabellião, os paes e o pretendente levantaram-se, rogou o primeiro, aconselharam os segundos, pediu perdão o terceiro; porém Sabina foi inflexivel, e voltando-se para seus paes lhes disse:—Podeis esfolar-me como a São Bartholomeu, porém, ainda que me mateis, não serei jamais a esposa de tal homem.

— Porém se ti peço perdão, disse Martir, quasi prostrando-se de joelhos.

— Pede-o ao teu confessor, disse Sabina, e sahio da sala.

Não foi mais possivel remediar-se o mal, interveiu o Padre Cura, os amigos da casa, e até um tal Marques, muito influente na comarca, mas Sabina manteve-se firme, e apesar das recriminações do pae, e dos rogos insistentes da mãe, jurou e sempre jurava que não se casaria com Martir, e não se casou. Dois mezes depois, era Martir o esposo de uma joven filha da comarca, com grande jubilo de Sabina, que se via livre de uma vez de semelhante homem e de suas importunações.

Desde então a joven pareceu ter tomado odio ao casamento, e regeitou varios e bons partidos que ao depois se lhe appareceram, e se bem não declarasse formalmente que nunca mais se casaria, repetia de vez emquando as suas mysteriosas visitas ao tabellião de Sitjes, até aos trinta annos, epocha em que declarou formal e categoricamente que nunca viveria submissa a um esposo.

Pouco tempo depois falleceram seus paes, e a solteirona deixou-se ficar em companhia de seu irmão, e de sua cunhada Engracia.

O herdeiro da Casa Vermelha morreu joven, deixando sua viuvã á testa das lides domesticas, com um unico filho de dez annos, chamado Valentim, que hia crescendo junto á sua mãe, respeitoso e affavel para com todos.

— Valentim, lhe disse esta um dia, parece-me que deverias casar-te, e procurar uma joven de tua idade, afim de que mais tarde seja a senhora da Casa Vermelha.

— Minha mãe, disse o joven, tornando-se rubro, é facil que me tenha adeantado aos vossos desejos.

Salvo vosso parecer e melhor escolha, tenho já eleita a minha esposa, e é esta a morgadinha da Vinha Nova.

— A filha de Martir? exclamou a mãe com indisivel desgosto.

— Nada se parece com o pae, replicou o joven, e demais, ó mãe, eu a amo tanto, tanto: Nada mais poudo dizer Valentim, e seus olhos arrasaram-se de lagrimas.

— Basta, disse Engracia, eu me entenderei com o Martir.

Dois dias depois foi feito o pedido, que de olhos fechados foi acceto, estabelecendo-se que o senhor de Vinha Nova e sua filha iriam passar dois dias na Casa Vermelha, e alli então se firmaria o contracto para as futuras bodas.

— Quando por sua cunhada soube Sabina, do futuro casamento, disse com um accento frio:

— Está bem Engracia, queres suicidarte; mas previno-te que o dia em que a filha de Martir entrar aqui por uma porta, por outra sahirei eu; pois já que não quiz a elle, não quero tambem a ninguem de sua raça. Aqui permanecerei até concluirem-se as bodas, e depois partirei para a casa de minha irman Maria, fixando alli o meu domicilio.

— Sabina, disse Engracia, que tem que ver a filha com o pae?

— O mesmo que os lobinhos com os lobos; todos são da mesma raça; nada mais fallemos sobre isto, pois sabes de sobra a virilidade de meu caracter.

Nada mais se fallou sobre o assumpto, e quando se inicia esta historia na vespera da chegada da Morgadinha e de seu pae á Casa Vermelha, para o que se arranjava a casa, espanavam-se os moveis e poliam-se as vidraças e os quadros pendentes das paredes, mao grado Sabina que tambem os ajudava nesta tarefa, sem proferir ao menos uma só palavra.

De Sabina e da viuva de seu irmão, nunca se poudo dizer que eram cunhadas, pois amavam-se tanto como duas irmans, devendo-se este amor ao genio affavel e meigo de Engracia á qual tudo se lhe parecia bem, e assim é que em tudo o parecer e a vontade da solteirona triumphavam sempre, sendo que vencidos foram pela primeira vez, no tocante ao casamento. Tão somente no casamento do herdeiro viu a sua vontade contrariada e desprezados os seus votos para que tal casamento não fosse realisado.

◆◆◆

Crer, esperar, amar; eis as tres preciosas e insustituvels virtudes da mulher; a que não crê, difficil é que seja boa esposa, e quasi impossivel que seja boa mãe; a que não espera é planta arida; a que não ama, não compadece e não sente, deve considerar-se a vergonha e oprobrio de seu sexo.

(SEVERO CATALINA)

A mulher e seu espelho

Começando a idade de 6 annos, pode-se affirmar que uma menina até os 10 passa perto de seis minutos por dia deante do seu espelho; de 10 a 15 annos leva 1/4 de hora; de 15 a 20, 22 minutos; de 20 a 30 annos a maior parte das mulheres emprega 1/2 hora diaria deante do preferido confidente. Passados os 30 annos esfria se o enthusiasmo da mulher pelo espelho, e dos 50 aos 60 annos, poucas são as que ficam seis minutos deante d'elle. Uma mulher, pois, que chegou aos 40 annos terá perdido contemplando sua bella ou feia imagem 5.600 horas, ou seja, oito mezes completos, isto suppondo que se trata duma mulher das menos presumidas.

